

MINERALIZAÇÃO AURÍFERA NO RIO URARICAÁ, RORAIMA, ESTRUTURAS E INTRUSÕES ASSOCIADAS

Leandro Menezes Betiollo¹; Ana Maria Dreher²; Jaime Estevão Scandolara³; Nelson Joaquim Reis⁴; Lêda Maria Barreto Fraga⁵; Marcelo Esteves Almeida⁶

¹ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL / CPRM; ² CPRM; ³ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL / CPRM; ⁴ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁵ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁶ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: O presente trabalho faz parte do projeto de mapeamento geológico e levantamento de recursos minerais da folha 1:250.000 Ilha de Maracá, que vem sendo executado pela SUREG-Manaus da CPRM, Serviço Geológico do Brasil. A área, situada no norte de Roraima é constituída por rochas paleoproterozóicas, representadas, na sua parte sul e quadrante sudeste, pelos granitóides foliados do Complexo Urariquera e pelos paragneisses e anfibolitos do Grupo Cauarane. Na parte central e norte por rochas vulcânicas do Grupo Surumu e Formação Cachoeira da Ilha, granitos das suítes Pedra Pintada, Tocobirém, Ericó e Aricamã, bem como por corpos máficos. Rochas sedimentares do Supergrupo Roraima ocorrem na serra Tepequém, no NE da folha, e na serra Urutanim, a NW, na fronteira com a Venezuela. As ocorrências de ouro aluvionar do rio Uraricaá são conhecidas desde 1979, quando lá se instalaram inúmeros garimpos, associados às drenagens que cortam principalmente rochas vulcânicas ácidas a intermediárias do Grupo Surumu, além de granitos e rochas máficas. No trecho mencionado, o rio Uraricaá encaixa-se em importante zona de transcorrência sinistral N60W, que provavelmente controlou a colocação dos corpos de granitos e de rochas máfico-ultramáficas da Suíte Uraricaá, que se alongam e alinham segundo esta faixa. As rochas vulcânicas ao longo desta zona estão foliadas e fortemente alteradas (silicificadas, sericitizadas, epidotizadas e carbonitizadas) e os granitos milonitizados, ambos recortados por veios de quartzo, sugerindo deformação superimposta, sob condições rúpteis-dúcteis, em provável reativação de falhas pré-existentes. Um garimpo ainda ativo na região, chamado Grota Rica (coordenadas UTM: 598540 E / 377071 N), desenvolveu-se sobre um destes corpos. Estudos preliminares definem feldspato-alcalino granitos e microgranitos leucocráticos, róseos, não-magnéticos, muito semelhantes aos granitos do tipo A da Suíte Aricamã que ocorrem a leste da serra Tepequém, e que mostram potencial para jazidas de cassiterita e não de ouro. Na área do garimpo o granito está localmente milonitizado e é entrecortado por vênulas e veios de quartzo e por microfraturas onde se concentram fases hidrotermais como biotita esverdeada fina, muscovita/sericita e raros sulfetos limonitizados. Estas feições indicam que o granito foi deformado, alterado e provavelmente mineralizado em ouro em época posterior à sua colocação. Os processos tardios de deformação e hidrotermalismo possivelmente remobilizaram e reconcentraram o metal ao longo da zona de cisalhamento onde se encaixa o rio Uraricaá, pois o controle da localização da mineralização parece ser essencialmente estrutural. Esta mineralização aurífera tem a peculiaridade de encontrar-se hospedada em um granito no qual se esperaria encontrar mineralização estanífera.

PALAVRAS-CHAVE: OURO; GEOLOGIA ESTRUTURAL; PETROGÊNESE.